

A INCLUSÃO DOS DIREITOS HUMANOS NAS TURMAS DO EJA POR MEIO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Gisllayne Rufino Souza

UFPB

gisllayne.souza@gmail.com

Profa. Dra. Marlene Helena de Oliveira França

UFPB/Centro de Educação/Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos (NCDH)

marlenecel@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho originou-se a partir da construção de um Plano de Ação com vistas a fomentar a discussão sobre os Direitos Humanos nas turmas do EJA de uma Escola Municipal na cidade de Patos-PB. Atualmente tem sido muito frequente dentro das instituições de educação básica ouvirmos comentários acerca dos comportamentos dos indivíduos ao interagirem uns com os outros, que podem ser traduzidos por meio do desrespeito entre alunos, professores e alunos, ou até mesmo entre os próprios professores, ações que coadunam com o bullying, manifestadas por meio das ameaças verbais, danos psicológicos, enfim, uma série de preconceito que violam os Direitos Humanos.

No contexto das sociedades contemporâneas, a convivência entre as pessoas deveria ser construída com base no respeito e na tolerância, uma vez que tais aspectos representam a mola mestra dos direitos humanos, ao mesmo tempo em que aponta para a necessidade de introduzir a discussão dos direitos humanos em todos os espaços sociais e, principalmente nas escolas. Com base nessa reflexão, pensou-se em tomar como foco da pesquisa, as turmas do EJA para entender como os direitos humanos são abordados na sala de aula, mais que isso, se eles influenciam no comportamento de alunos e professores que já enfrentam nitidamente o preconceito de ainda estarem matriculados na educação básica, mesmo depois de jovens e adultos.

Numa primeira observação, o problema que se diagnosticou foi que mesmo a EJA sendo uma modalidade de ensino para pessoas que não tiveram oportunidade ou

por algum outro motivo não puderam cursar a educação básica na faixa etária condizente e tendo como principal foco o ensino de jovens e adultos, o preconceito que envolve os próprios alunos geram discussões e violências verbais que atrapalham o andamento das aulas. Os professores, por sua vez, por entender a importância da discussão dos direitos humanos no contexto escolar, adotam todo tipo de estratégias pedagógicas, com vistas a fomentar tal debate, bem como mostrar que a escola tem se esforçado para cumprir sua função social. Para tanto, precisa atender sem demonstrar qualquer tipo de preconceito, as inúmeras demandas dos alunos, inclusive daqueles que frequentam as turmas da EJA, rompendo com a ultrapassada ideia de que estes só precisam aprender a ler e escrever.

De acordo com Tamarozzi; Costa (2009, p.37): “O aluno da EJA se vê, geralmente, como alguém que ‘não sabe de nada’, e a escola é o lugar aonde ele vai, justamente, para aprender coisas novas. [...]”

Baseado nas contribuições de autores como: Tamarozzi; Costa; Corrêa; o presente trabalho visa desenvolver-se a partir do seguinte objetivo: Trabalhar na Escola a Inclusão dos Direitos Humanos nas Turmas do EJA por meio das Novas Tecnologias.

2 METODOLOGIA

Para este estudo, fizemos uso da Pesquisa qualitativa, com foco no método exploratório-descritivo, tendo em vista a necessidade de levantar informações sobre como estão sendo abordados os Direitos humanos no ensino da Educação de Jovens e Adultos, bem como, investigar como os professores estão trabalhando a temática dos Direitos Humanos no dia-a-dia das aulas. Nesta perspectiva com o intuito de compreender como isso se apresenta no contexto escolar, formulamos as seguintes questões norteadoras: quais os motivos que geram violência ou discussões entre os alunos em sala de aula? Qual a reação do professor? Como o aluno entende a importância de se estudar os direitos humanos? E o papel das novas tecnologias nesse processo? Para a coleta de dados foi aplicado um questionário estruturado contendo 06 (seis) que foram respondidas por 04 (quatro) professores, correspondendo a uma amostra de 50% do total de professores existentes na escola.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como forma de facilitar a análise dos dados e manter o sigilo das informações, a Escola foi identificada pela letra X e seus respectivos Professores P1, P2, P3 e P4. Segue abaixo os dados analisados conforme os questionamentos e as respostas apresentadas pelos sujeitos entrevistados.

Quadro 1

1) Qual o seu nível de escolaridade e sua formação acadêmica?	P1: “Especialização e licenciatura plena em Letras”.
	P2: “Especialização e licenciatura plena em Pedagogia”.
	P3: “Mestrado e licenciatura plena em Pedagogia”.
	P4: “Especialização e licenciatura plena em Biologia”.

Fonte: Questionário aplicado junto aos professores de uma escola pública da cidade de Patos-PB.

Como é possível observar no quadro, 100% dos professores já possuem no mínimo especialização, o que mostra o compromisso que eles têm com a educação, uma vez que compreendem a importância de buscarem uma melhor qualificação profissional. Aos poucos estamos conseguindo romper o estigma de que os professores destinados a lecionarem na modalidade, jovens e adultos, tem baixa formação, quando muito, possuem apenas a graduação. Este estudo está provando exatamente o oposto. Quanto aos alunos da EJA, na sua totalidade, constituído por jovens ou adultos, demonstram terem mais confiança em professores que buscam se aperfeiçoarem constantemente.

Quadro 2

2) Possui alguma formação voltada à área tecnológica, ou seja, para trabalhar com as novas tecnologias no ensino?	P1: “Sim”.
	P2: “Sim”.
	P3: “Sim”.
	P4: “Sim”.

Fonte: Questionário aplicado junto aos professores de uma escola pública da cidade de Patos-PB.

O quadro 2 também apresenta um percentual de 100% dos professores que afirmaram possuir alguma formação na área tecnológica objetivando trabalhar de forma inovadora. Assim, mostram que entendem a necessidade de estabelecer um compromisso com a educação de qualidade dos alunos, sobretudo, por reconhecerem que o século atual é marcado pelo predomínio da inserção tecnológica em todos os

espaços, inclusive os escolares. Sendo assim, os professores conseguem com a formação adequada, compartilhar de forma dinâmica as novas tecnologias que estão disponíveis para eles, inclusive na escola.

Quadro 3

3) Como o (a) senhor (a) trabalha com as novas tecnologias em sala de aula?	P1: “Passando atividades de pesquisa para casa e usando algumas tecnologias em sala”.
	P2: “Passando atividades de pesquisa para casa, na hora da aula levo os alunos para sala de computadores e utilizo a sala de informática, data show, dispositivos móveis, entre outros”.
	P3: “Utilizo recursos tecnológicos na sala de aula para tornar as aulas mais agradáveis e proporcionar melhor compreensão dos assuntos estudados”.
	P4: “Sempre uso recursos tecnológicos nas minhas aulas, computador, data show e outros”.

Fonte: Questionário aplicado junto aos professores de uma escola pública da cidade de Patos-PB.

Os alunos da EJA realmente precisam de ferramentas que proporcione uma aprendizagem mais dinâmica e participativa, e a facilidade de se ter acesso a ferramentas tecnológicas está cada vez mais fácil e menos onerosa. Constatamos que na escola onde realizamos a pesquisa, são disponibilizados 20 computadores para os alunos que estão matriculados na educação básica. Isso implica dizer que eles podem usar as novas tecnologias como ferramentas educacionais no seu processo de aprendizagem. Em relação aos alunos da EJA, estes também podem usufruir das inovações tecnológicas disponíveis na escola, isto é, a eles também é garantido uma educação diferenciada, pelo menos no que diz respeito aos materiais didáticos. De acordo com Corrêa (2009, p.32), o elemento que diferencia os alunos de EJA dos demais alunos é a metodologia adotada pelos professores:

[...] o adulto não é obrigado a estudar como a criança; não existe uma lei que o obrigue a frequentar a escola, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Portanto, percebe-se a importância de uma gestão do cuidado que, ao escutar o aluno, ao estar aberta e proporcionar espaços de diálogo, cria instrumentos de acolhimento.

Quadro 4

4) Quais os principais motivos que geram violência ou discursão entre os alunos dentro da sala de aula?	P1: “Estresse por passar o dia trabalhando”.
	P2: “Estresse por passar o dia trabalhando”.
	P3: “Divergência de opinião”.
	P4: “Opiniões diferentes sobre determinados assuntos e outros temas”.

Fonte: Questionário aplicado junto aos professores de uma escola pública da cidade de Patos-PB.

Observa-se entre as respostas desses professores dois grandes problemas apresentados por eles, “o estresse por passar o dia trabalhando” e “opiniões diferentes”. Porém, é importante ressaltar que tais situações ocorrem em qualquer ambiente e não necessariamente só nas turmas da EJA, mostrando como as pessoas estão suscetíveis a discussões rotineiras e violência (de todos os tipos) nos diferentes ambientes sociais, sobretudo, nos espaços escolares. Para que isso não ocorra, a escola precisa se cercar de alguns cuidados, evitando que os conflitos se reproduzam infinitamente. Visando contribuir para o fim dessas situações, o professor pode ministrar aulas mais dinâmicas levando em consideração esses problemas já observados.

Quadro 5

5) Como o(a) senhor(a) trabalha os direitos humanos em sala de aula?	P1: “Datas comemorativas”
	P2: “Quando percebo que está acontecendo algum problema dentro da sala de aula como a falta de respeito ao próximo e utilizo textos que façam os alunos refletirem sobre sua vida e a situação vivida no momento.”
	P3: “Com atitudes diárias, com exemplo e textos reflexivo.”
	P4: “Quando percebo que está acontecendo algum problema dentro da sala de aula como a falta de respeito ao próximo”.

Fonte: Questionário aplicado junto aos professores de uma escola pública da cidade de Patos-PB.

No quadro 5, os professores relataram de que forma envolve a discussão dos direitos humanos nas suas aulas. Pode-se constatar nas falas, apesar da inserção das novas tecnologias, que o trabalho envolvendo a temática dos direitos humanos é ainda algo muito insipiente, carecendo, portanto, de um aprofundamento, sobretudo, pelo fato de que, tal discussão fica restrita a datas comemorativas como respondeu um dos professores entrevistados. Já 50% afirmaram que quando aparece um problema dentro da sala de aula é que a temática dos direitos humanos é trabalhada. Por fim, 25% dos entrevistados sugeriu, a título de exemplo, que se poderia usar além das atitudes diárias inerentes a cada professor, trabalhar a questão da interdisciplinaridade já que é apenas

um professor lecionando todas as disciplinas. Colocar em seu planejamento de aulas, algum tema relacionado aos Direitos Humanos, utilizando recursos como: música, documentário, palestra, tomando por base acontecimentos do dia-a-dia que vão contra aos direitos humanos. Atitudes como essas poderão fazer a diferença e possibilitar diferentes formas de aprendizagem por parte dos alunos aprenderão a ler, escrever e entre outras habilidades.

Quadro 6

6) Por que é importante trabalhar os Direitos Humanos nas turmas da EJA?	P1: “Papel social da escola. Os alunos sofrem bullying por estarem estudando depois de adultos e são agressivos e desmotivados por isso”.
	P2: “Papel social da escola. Ao inserir na EJA, o aluno procura recuperar o tempo perdido e a nossa meta é auxiliar esses educados a melhorar suas habilidades e competências bem como ajudá-los a exercer o papel de cidadania na sociedade que vive”.
	P3: “Papel social da escola”.
	P4: “Papel social da escola” e pela sociedade desumana”.

Fonte: Questionário aplicado junto aos professores de uma escola pública da cidade de Patos-PB.

Como é possível perceber nas respostas, o aluno da EJA na sua grande maioria já se apresenta com receio de estar estudando depois da faixa etária correta e, em razão disso, apontam várias justificativas para não continuar os estudos nessa modalidade. Como são jovens e adultos o professor precisa entender que o papel social da escola necessariamente se aplicará também nessa modalidade, como é possível constatar em 100% das respostas constantes no quadro 5. O fato é que os alunos que ali estão não tiveram a oportunidade de concluírem seus estudos na idade correspondente, mas nem por isso, deve ser retirado deles, o direito de recuperar o tempo perdido.

CONCLUSÃO

Como apresentado acima, os Direitos Humanos precisam ser mais valorizados e ter sua discussão fomentada dentro do contexto escolar, considerada como uma das principais formadoras de cidadãos aptos ao convívio social. Nossa investigação

comprovou que todos os professores conseguem desenvolver atividades com as ferramentas tecnológicas que a escola oferece e isso se mostra essencial quando se percebe que alunos da EJA muitas vezes precisam de aulas dinâmicas, diferentes do tradicional. Abordar os Direitos Humanos a partir dos instrumentos de proteção que servem de orientação para nossas práticas sociais e pedagógicas na escola, é condição essencial para promover a cultura de paz, oferecendo condições para que o aluno compreenda a forma de lidar, não apenas em relação aos seus direitos, mas compreenda o outro como sujeito de direitos também. Nessa linha, temos, no trabalho da escola, a função de formar os sujeitos para o convívio social de forma ética e moral em relação a si e as outras pessoas, evitando a violência e tornando a escola um ambiente harmônico. Prevenir a violência e incentivar condutas harmônicas criando na escola estratégias para combater condutas que vão de encontro aos direitos humanos dos educandos, que estão dentro das salas de aulas para aprender a conviver socialmente com pessoas de sua comunidade ou de outros grupos, é tarefa do Estado, da família, da sociedade, mas também, de todos os atores que compõem a escola. Considerando a violência manifestada na escola como alerta de que o papel social da mesma precisa ser mais eficaz, é preciso observar os sujeitos que dela fazem parte, para que os projetos desenvolvidos sejam coerentes com a realidade. A Escola deve por meio da educação, ser capaz de proporcionar estratégias que possibilitem comportamentos positivos de seus alunos.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Luis Oscar Ramos. **Fundamentos metodológicos em EJA I**. Curitiba: IESDE 2009.

EDNA, Tamarozzi; COSTA, Renato Pontes. **Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: IESDE 2009.



LEI 11.525/2007: A (In) EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL
<http://www.univem.edu.br/jornal/materia.php?id=368> acesso em 29/10/2014

Pacto Interamericano pela Educação em Direitos Humanos Abril de 2010
http://www.dhnet.org.br/educar/mundo/a_pdf/iidh_pacto_interamericano_edh_2010.pdf
acesso em 30/10/2014

